

Doença de Chagas: estudo epidemiológico entre regiões brasileiras e o estado da Paraíba

**Daniel S. Bezerra¹; Ivson J. A. Medeiros Junior¹; Renata S. Ferreira¹;
Autha M. M. Oliveira²; João C. Ramalho Neto³; Tânia R. F. Cavalcanti⁴;
Waléria B. A. G. Nogueira⁴;**

1- Acadêmico de Medicina. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB, CEP 58067-695. 2- Acadêmica de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – BR 230Km, Amazônia Park, Cabedelo/PB, CEP 58107-402. 3- Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. 4- Professora/Orientadora. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB, CEP 58067-695.

A doença de Chagas no Estado da Paraíba teve um número reduzido de estudos sistematizados. Nos anos cinquenta o primeiro caso agudo da doença, causada por *Trypanossoma cruzi*, foi descrito em uma jovem de 11 anos natural do município de Teixeira, interior da Paraíba. O objetivo deste trabalho foi analisar a possibilidade tanto de subnotificação de casos de Doença de Chagas na Paraíba, quanto à resistência natural do nativo ao parasita. Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos do banco de dados SciELO, onde dos 14 artigos encontrados apenas 3 foram selecionados. Em estudo feito no interior da Paraíba foram selecionadas 186 amostras positivas para Chagas utilizando-se dois dos testes sorológicos: hemaglutinação ou fixação do complemento, imunofluorescência indireta quantitativa, ELISA. Os pacientes foram submetidos a exame clínico, de ECG - eletrocardiograma e raio-X de tórax. O estudo em questão contraria os dados do SINAN – dataSUS, uma vez que demonstram uma baixíssima notificação de casos agudos de doença de Chagas, a saber: o Nordeste notificou apenas 41 casos entre 2007 e 2014; e na Paraíba, apenas 1 caso registrado em 2014. O número total de registro do país no período acima foi de 1.367 casos. Tendo o Nordeste apenas 2,99% dos casos registrados. Logo, há fortes indícios de que exista alta subnotificação por parte das Unidades Básicas de Saúde. A falta de estudos sobre o assunto na região da Paraíba contribui para que não haja uma melhor resolubilidade do problema. Por outro lado, em um estudo desenvolvido na década de oitenta apenas 13 de cada 100 pacientes foram positivos ao xenodiagnóstico; este fator implica em baixa adaptação do *Trypanossoma cruzi* na região da Paraíba e isto explica, em parte, os baixos índices de cardiopatia. Assim, existe a necessidade de mais estudos a respeito dos casos identificados e notificados para se ter uma real dimensão da infecção por este parasita no estado da Paraíba.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Subnotificação; Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Apoio: não houve